



vvogas@redgazeta.com.br Tel: 3321-8319

PRAÇA OITO

Vitor Vogas

Foi muito sutil, mas Hartung também passou um recado de apoio a Juninho na eleição à presidência da Amunes: primeiro saudou Dalton Perim, o atual presidente, e logo depois cumprimentou Juninho.

“It’s time!”

“É isto que quero celebrar com vocês: eu tenho time! E quem quiser avaliar meu time, compare meu time com o time de qualquer gestor neste país em qualquer tempo.” O desafio lançado pelo governador Paulo Hartung, ao dar posse ontem a uma leva de aliados políticos escalados por ele para cargos no governo, dá uma clara ideia da mensagem que ele quis passar a todos.

O pronunciamento foi permeado de recados para a sociedade capixaba, os adversários, o governo Temer, os críticos em geral. Mas o “recadão” mesmo, como diria o próprio Hartung, foi o de valorização da capacidade de sua equipe de governo, num momento em que os critérios de nomeação dos novos colaboradores são alvo de forte contestação.

Foi sua primeira grande aparição pública após a cirurgia para remover um câncer, realizada há pouco mais de um mês. Em uma cerimônia concorrida e prestigiada pelas mais altas autoridades do Estado, Hartung saiu em defesa da sua equipe, dos seus critérios de nomeação, do ajuste fiscal liderado por ele e, de certo modo, em defesa dele mesmo. Enfático e muito contundente, o discurso pode ser interpretado como uma resposta às contestações recentes.

Em pouco mais de 23 minutos de fala, Hartung usou exatas 18 vezes o substantivo “time”, acompanhado de adjetivos positivos como “renovado”, “reforçado” e até “bão” (bom). Usou as frases “Temos time” ou “Acredito em time” para pontuar e separar os parágrafos. O mote, aliás, tinha sido dado pelos oradores que o antecederam no púlpito, em um roteiro que pareceu bem coordenado entre eles.

Citando colegas de secretariado pelo nome, a presidente do Instituto Jones, Andrezza Rosalem, disse ter “orgulho de

fazer parte deste time”. Representando os deputados estaduais, Amaro Neto (vejam só!) usou três vezes a mesma palavra e defendeu que a equipe de governo alia experiência política à capacidade técnica, algo que o próprio Hartung trataria de reiterar instantes depois. “Esse time é reforçado hoje com gente talentosa nas várias áreas, porque a gente precisa misturar o talento, o conhecimento técnico e científico com a sensibilidade social, com a habilidade política”, diria o governador.

Já que o mote era futebolístico, Hartung também falou de si na 3ª pessoa para prestigiar os seus comandados. “Quem tem orgulho não são vocês. Quem tem orgulho é Paulo Hartung do time que caminha junto comigo.”

Já como porta-voz dos recém-nomeados, o novo secretário da Fazenda, Bruno Funchal, sublinhou que a responsabilidade fiscal é justamente o que permite o exercício da responsabilidade social – outro conceito que PH tem defendido e que o mesmo tornaria a enfatizar em seu discurso feito logo na sequência.

Funchal, por sinal, não foi escolhido por acaso: era de fato a cara mais técnica para reforçar essa mensagem que se queria fixar; na verdade, a única cara técnica em meio um time de políticos experientes que agora aportam no governo. O economista começou ali a executar a missão que Hartung lhe deu: defender seu ajuste fiscal. Se no futebol o goleiro guarda a meta (o gol), Funchal será o guardião do cofre e das metas fiscais do governo.

CENA POLÍTICA

O prefeito de Vila Velha, Max Filho (PSDB), não resistiu a fazer uma piada às custas do presidente da Câmara Municipal, Ivan Carlini (DEM), ao discursar no plenário na última segunda-feira, na cerimônia em que Ivan devolveu à prefeitura um cheque no

valor de R\$ 544.273,60 – equivalente à economia feita pela Casa em 2016. “Estou aqui para receber este cheque, que, quando o Ivan foi discursar aqui, quase voou”, disse Max, arrancando risadas da plateia. “Mas não se trata de cheque voador!” Menos mau...

No mais, Hartung mostrou a convicção de sempre, inabalável, de que está conduzindo o Espírito Santo no rumo certo. Houve momentos de exaltação do trabalho do governo e até de certo ufanismo. Disse que o Estado saiu da crise na segurança dando lição para o Brasil e que sairá da outra crise, a econômica, como o Estado melhor posicionado de todo o país. “Ninguém segura este pequenino Estado chamado Espírito Santo!”

Enfim, embora fisicamente debilitado, Hartung deu mostras de estar pronto para recomeçar a luta. Como diria um locutor de MMA: “It’s time!”



Vandinho no governo

O vice-governador César Colnago (PSDB) confirma: o ex-deputado Vandinho Leite (PSDB) foi convidado e vai assumir o comando da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia.

PSDB recupera terreno

Vandinho não é o único quadro tucano que ingressa no governo. O ex-presidente da sigla em Vitória, Wesley Goggi, será nomeado assessor especial da Secretaria de Saúde, onde tocará dois projetos. Membro da Executiva estadual e servidor de carreira da Prefeitura de Vitória, o especialista em Direito Público Ricardo Wagner também vai para o governo estadual, ampliando a presença do PSDB.

Ricardo Santos com Max

Já o ex-senador Ricardo Santos (PSDB) vai para a equipe de Max Filho na Prefeitura de Vila Velha, com status de secretário (a pasta não foi confirmada). Funcionário de carreira do Banes, ele acaba de dar entrada no pedido de aposentadoria do banco.

Gildevan fica de vez

Gildevan Fernandes (PMDB) permanece em definitivo no posto de líder do governo na Assembleia. “Em time que está ganhando não se mexe”, justifica o chefe da Casa Civil, Zé Carlinhos (PSD).

Sai Rodney, entra Armani

Como Rodney Miranda virou secretário de Estado, teve que deixar a presidência estadual do DEM. Em seu lugar, entra o ex-deputado estadual Athayde Armani.

Choque de roteiros

O clima entre Theodorico Ferraço e os demais dirigentes do DEM estaria tenso desde que o ex-presidente da Assembleia fugiu do roteiro recebido e seguiu o próprio script na inserção do partido na TV, usada por ele para alfinetar o governo e a atual Mesa Diretora do Legislativo.